



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO**

Raianny Lima Pereira; Alina Fernandes de Freitas; Ruan Igor Silva de Araújo

*Universidade Estadual da Paraíba- ccha@uepb.edu.br*

### **RESUMO**

A leitura é de grande importância para a vida do homem, e sabendo disso, qualquer indivíduo que tenha propósitos, e que deseje, almeje ou até mesmo compreenda a lógica das coisas e do próprio conhecimento deve procurar o meio mais prazeroso, a leitura. Ela é algo que faz parte da formação de qualquer ser humano. Portanto é relevante para uma vida em todos os aspectos. Sejam eles profissionais ou pessoais. Ler sempre fez parte de uma condição humana - sócio educacional. A leitura que tem o poder de proporcionar o prazer, despertar sonhos, conhecer mundos até então subjetivos e imagináveis, se integra aos valores mais íntimos e intrínsecos que o homem em sua ingenuidade jamais seria capaz de conhecer. Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo de demonstrar a relevância que a leitura possui para a constituição e natureza da vida humana. Através de pesquisas bibliográficas e reflexões acerca da temática, podemos identificar a importância da leitura na formação do indivíduo crítico e reflexivo.

**Palavras-Chaves:** Leitura. Formação. Indivíduo.

### **INTRODUÇÃO**

Utilizamos a leitura em diversos momentos de nossas vidas, porém o ato de ler ainda é pouco incentivado e apreciado pelos indivíduos. O leitor não deve apenas decodificar palavras, e sim entender o sentido do texto; Só assim, será capaz de se tornar um leitor crítico e reflexivo. O conhecimento tornou-se uma das ferramentas mais importantes no mundo atual, entretanto essa ferramenta não é bem visto pela elite, ou seja, pela maioria daqueles que detêm o poder, porque nesse aspecto torna-se mais difícil a manipulação e alienação da sociedade. Isso explica o desinteresse de governantes com a educação pública, gerando uma carência na qualidade do ensino e a falta de incentivo da leitura.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Portanto, no desenvolvimento deste trabalho serão abordadas questões a respeito da prática da leitura, como tem sido investigado esse processo à luz das mais variáveis perspectivas e teóricos que já a estudaram (já que a nossa pesquisa é bibliográfica), atentando para si as pesquisas e pontos de vistas acerca do prestígio e poder que ela possui para a formação do homem enquanto cidadão comum.

Diante disso, nosso trabalho tem o intuito de contribuir com novos conhecimentos para se somar aos demais levantamentos que serão apresentados no decorrer do mesmo, possibilitando assim um intercâmbio de ideias sobre a problemática do processo da prática da leitura.

## **1- A LEITURA**

O processo da leitura na aprendizagem da alfabetização dos indivíduos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que se ler, de escrever, de contar, de depreender e ampliar os conhecimentos; ou seja, a função da leitura é possibilitar ao ser humano a sua liberdade e influência na própria formação autônoma e reflexiva.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes não nos damos conta. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento de libertação para a sobrevivência do homem, capaz de abrir caminhos de diferentes conhecimentos, tanto na educação como no seu cotidiano, ou seja, surge na vivência de cada um, e é posto em prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Para Sousa (2012) há três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional, que estão inter-relacionados. O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos, o emocional lida com as emoções de cada indivíduo e o racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica questionadora.

Segundo dados da revista ABC do Educativo, a escola é tida hoje como um espaço central na divulgação da leitura à deriva, e assim ensinando apenas os comportamentos alfabéticos, isto é, “alfabetiza”,





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

mas não desenvolve, nem estimula nos alunos as condutas que são necessárias para construir, e de fato, constituir um leitor. Não podemos deixar de citar também a família como um dos fatores principais no incentivo a leitura, porém, em meio a uma sociedade em que a maioria dos pais trabalha fora de casa (com longas jornadas diárias de trabalho), não tiveram acesso à leitura, nem mesmo ao espaço escolar, é quase improvável tomando, por exemplo, a um típico e corriqueiro depoimento de pais de família que não conseguem lidar e auxiliar seus próprios filhos em tarefas escolares.

Levando em consideração o que foi citado anteriormente, não se pode generalizar nesse aspecto a culpabilização dos pais por não se dedicarem aos estudos e na influência da prática da leitura para com os filhos, já que os mesmos em sua grande maioria não vivenciam essa prática.

Diante disso, constata-se a notória dimensão que essa prática possui na função ao mesmo tempo social e individual de qualquer ser humano. E é neste universo que o leitor deverá ser chamado a se integralizar.

## **2- LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

A leitura é vista como uma ferramenta de poder e que com o tempo vem assumindo seu papel na sociedade, que é contribuir para a interpretação de sinais. O ato de ler é visto como um problema social que se interliga com “mais” leitores até então desfrutando a leitura por prazer. Normalmente, surgem algumas indagações acerca desse processo como: Por que está lendo? Para quê? E para essas perguntas existem inúmeras respostas, tais como: para compreender, ser alguém na vida, ou seja, uma gama de respostas que resultam da ação em ler. Kleiman (2000, p.89) ressalta que:

A importância da pesquisa se faz por acreditar que o hábito da leitura desempenha uma importante força na vida social, política, econômica e cultural, uma nova perspectiva sobre a vida e um novo olhar para o mundo. Repassando esse entendimento.

A leitura deve ser condicionada na vida das crianças já nas séries iniciais, e o hábito de ler deve ser estimulado ainda no espaço familiar, permitindo que a criança possa dispor de autoconhecimento e perspectivas sobre sua vida. Na escola, ler assume sua função democrática ou não, dependendo do grupo social a que está sujeito. Se a escola possui a intencionalidade de participar do processo democrático da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

comunidade onde está inserida, ou até mesmo dos pais, ela deve incentivar a leitura nos primeiros anos escolares, e não é de se espantar ao influenciar as crianças a praticar a leitura precocemente, pois é na inocência dela que se constrói o gosto ao pegar qualquer material, a ter o contato com as letras.

A intenção da escola como espaço social e orientadora de seus educandos, deve ser a princípio agir em prol de uma metodologia, que seja capaz de instigar o papel da leitura pelo prazer, que não seja “o ler pelo ler”, algo contra a vontade própria. A escola tem o papel edificador enquanto sujeito crítico, a começar pela liberdade de pensamento, de construção de ideias do próprio ponto de vista e principalmente, o raciocínio problematizador.

Portanto, o ato de ler é uma ferramenta de produção e reprodução. O ser humano é capaz de assim como diz a *biogênese*, de ser capaz de produzir algo na vida, não relacionado ao que diz o sentido próprio da biologia, e sim do mais íntimo e supremo, a construção do patrimônio cultural-social, no qual os indivíduos são concebidos a formular a sua própria história.

### **3- FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

Segundo Bakhtin a, “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: entender, ouvir, responder, concordar, etc.”. Então se pressupõe que para participar do diálogo é preciso reproduzir e compreender enunciados concretos em diferentes situações comunicativas, respeitando determinadas situações do discurso. A interação consiste o sujeito como tal, por meio da linguagem, sendo esta um ato pelo qual se concretiza a relação com o outro. Faz-se necessário o aperfeiçoamento da leitura e da escrita na escola, visto a necessidade de proporcionar ao aluno o aprimoramento de uma prática social cada vez mais valorizada no momento atual.

Sendo assim, inserir esse processo no ensino da língua materna, assume-se uma técnica de leitura em um sentido discursivo e fugindo daquele modo em que o aluno apenas decifra códigos linguísticos ou reconhece parágrafos existentes no texto. Portanto, ser leitor é construir sentidos e formas para cada situação, e é nesse seguimento que fica ainda mais claro que o papel da escola e do professor perante seus educandos é construir e orientá-los na perspectiva do sentido agudo e crítico das coisas.

A leitura como prática social exige um leitor reflexivo, atento e que seja capaz de empregar seus conhecimentos prévios, sejam linguísticos, textuais e de mundo, a fim de que possa construir novos





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

enunciados. De acordo com Brandão (1994), o leitor crítico parte do já conhecido e incorpora de uma forma reflexiva, novos significados a um universo de conhecimento para entender melhor a realidade em que vive. Brandão (1994, p.89) afirma que:

A concepção de leitura como um processo de enunciação se inscreve num quadro teórico mais amplo que considera como fundamental o caráter dialógico da linguagem e, conseqüentemente, sua dimensão social e histórica. A leitura como atividade de linguagem é uma prática social de alcance político. Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos.

A leitura não se preza na concepção teórica, ela possui uma dimensão muito maior de ser uma atividade constitutiva de enunciação, é na verdade a prática de promoção e interação entre os indivíduos, capaz de assumir uma concepção mais ampla, com a possibilidade de promover ao sujeito a emancipação para que ele interaja de forma crítica e transformadora, objetivando suprir as desigualdades sócio educacionais.

#### **4- METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, já que foram utilizadas fontes para melhor entendimento do assunto abordado. De acordo com Gil (2010, p.29) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livro, revistas, jornais, tese, dissertações e análises de eventos científicos”.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desse estudo é possível perceber o quanto se faz necessário à presença da leitura na vida do indivíduo, na sua construção enquanto sujeito mutável diante da sociedade. E na construção desse artigo, objetivamos acima de tudo proporcionar exposições a respeito do valor da construção de um leitor indagador e problematizador, do qual é fruto das análises, investigações, eficiência, curiosidade e essencialmente de muita leitura.

Pode-se constatar também a partir das análises teóricas, que a leitura implica uma série de estudos que reforça ainda mais a tese de prestígio que se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

tem a respeito do hábito de ler. É preciso que o indivíduo compreenda o mais breve possível que a leitura se constitui como uma prática sócio educacional e que é por meio dela que a humanidade se desenvolve, amplia a visão de mundo e criticidade sobre a realidade que os cerca.

### **REFERÊNCIAS:**

FREITAS, Alina Fernandes de (UEPB), SILVA, Simone Costa (UEPB). **Liderança Feminina e Saúde: Um Estudo na Perspectiva dos Liderados**. Patos- PB, 2012.

PETRONE, Maria Rosa (UFMT/MeEL), OLIVEIRA Edsônia de Sousa (IFMT) **Livro Didático de Língua Portuguesa: Formando o Leitor e o Produtor de Textos?** Cuiabá-MT, 2010.

SILVA, Rosilene dos Santos (FCSGN), ROLHERMEL, Lucelia Aparecida (FCSGN). **A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo**, 2013.

SOUSA, Ana Maria Rodrigues de. **O Ato de Ler: Noções e Concepções**, Portal da Educação, 2012.